

TRABALHO DOCENTE: A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO CONTEXTO ESCOLAR

Jeferson Silva da Cruz ¹

RESUMO

A importância da prática docente, se tornou uma temática que cotidianamente proporciona diversas discussões entre os mais diversos estudiosos que se dedicam a área de formação de professores, sendo assim, uma das principais preocupações que surgem no contexto escolar gira em torno dos desafios que se referem ao desenvolvimento de uma aprendizagem significativa. Desse modo, o presente trabalho tem por objetivo discutir a relevância das práticas pedagógicas em contraste com o desenvolvimento da aprendizagem do alunado em sala de aula, em outras palavras, será destacado a importância da postura docente, política de convivência e conseqüentemente como o aluno aprende. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica embasada em várias discussões teóricas de uma pluralidade de autores tais como: Vygotsky (1996), Ausubel (2003), Nunes & Silveira (2009), Bruner (2001), Vasconcellos (2007), Tapia & Fita (2010), entre outros. O estudo em pauta apontada para a necessidade de o docente saber lidar com a realidade diversificada da sala de aula, observando como se constitui a aprendizagem e quais são as peculiaridades que podem dificultar o progresso da aprendizagem significativa. Esse resultado ressalta a necessidade de uma revisão de práticas utilizadas em sala de aula, caso se for demonstrada necessária, bem como também, a adoção de mecanismos que possibilitem uma relação de confiança entre professor e aluno com intuito ser processada uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Prática docente, Discente, Aprendizagem Significativa.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, jefersonaluno1@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

A prática docente requer uma vasta dedicação de responsabilidade e profissionalismo, sendo assim, é importante que seja desempenhada uma metodologia de ensino adequada, aprimorando, quando necessário, e adequando-se a condições de cada um que convive na instituição escolar. Notoriamente, grande parte dos alunos se encontram nas aulas, mas, distanciados do espaço de interação que permite a socialização do conhecimento, de modo geral, essa parcela sente-se desmotivada e com um vasto sentimento de incapacidade.

Mediante as tais situações perceptíveis anteriormente, os desafios se tornam pluralizados e diversos ao docente, uma vez que é visto como o sujeito que faz toda a diferença no contexto escolar. Sendo assim, para tentar amparar a parcela que se sentem interiormente incapacitados, e com receio de participar da aula ou das atividades propostas a serem desenvolvidas em grupos de colegas, Bordenave (2002), aponta que quando o professor focaliza em uma discussão e colhe as opiniões/experiências dos estudantes mediante o requerido, ele aliviará mesmo que minimamente a pressão e o receio de espírito desses estudantes mais tensos e que pouco participam da interatividade da aula.

Dessa maneira, o docente é visto como um agente que busca enriquecer os laços de interação, com o desenvolvimento de práticas pedagógicas que reforçam a ação da motivação em sala de aula. De acordo com Vasconcellos (2007, p.157) “ Se o professor não estiver convencido daquilo que está fazendo, é praticamente impossível sensibilizar o aluno”. É importante refletir sobre a proposta de ensino-aprendizagem interativa, que busca permitir através de suas características, o engajamento dos sujeitos situados no espaço da sala de aula através da partilha dos conhecimentos.

Nesse sentido, o estudo em questão objetiva discutir a relevância das práticas pedagógicas em contraste com o desenvolvimento da aprendizagem do alunado em sala de aula, entrará também pauta, a influência da relação professor aluno no processo de aprendizagem como um caminho inicial para o trabalho colaborativo que possivelmente resultará em uma aprendizagem significativa.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa, foi elaborado um estudo bibliográfico que se encontra respaldado nas teorias de: Vygotsky (1996), Ausubel (2003), Nunes & Silveira (2009), Bruner (2001), Vasconcellos (2007), Tapia & Fita (2010), entre outros que ressaltam a

importância de se discutir o tema em estudo. Saliento que o presente trabalho científico irá fazer parte de um dos eixos de discussões do meu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de ensino e de aprendizagem pode ser considerado como um alicerce que busca consolidar o ato de ensinar e aprender, permitindo, assim, uma abertura para a integração do conhecimento. Essa integração se constrói a partir do momento em que as ideias são expostas em sala de aula, cujo objetivo se fundamenta na busca da tentativa de garantir uma interação entre os sujeitos. Segundo Fernández (1991, p. 47- 52), “Para aprender, necessitam-se dois personagens (ensinante e aprendente) é um vínculo que se estabelece entre ambos. [...] Não aprendemos de qualquer um, aprendemos daquele a quem outorgamos confiança e direito de ensinar”. Com isso, se torna primordial essa relação de confiança como uma base para o desenvolvimento e redirecionamento das aprendizagens no ambiente escolar.

É notório que em meio a turma, alguns alunos se situarem no mesmo espaço e ano de estudo, porém, as peculiaridades da aprendizagem se apresentam de formas diferentes, ou seja, cada estudante tem seu modo de vida diferente um do outro e o aprendizado é adquirido através de múltiplas formas, sendo que um modelo de ensino pode servir como base para a construção do conhecimento. Em sala de aula, há uma grande diversidade, que pode proporcionar ao professor uma reflexão de como lidar com cada uma delas. Mediante o exposto, somos conduzimos a refletir de acordo com Lopes & Silva (2011, p.135), que “uma estratégia de ensino corresponde a um conjunto de ações do professor orientadas para alcançar determinados objetivos de aprendizagem que se têm em vista. Ou seja, uma estratégia de ensino é concebida como um guia de ações educativas a desenvolver”.

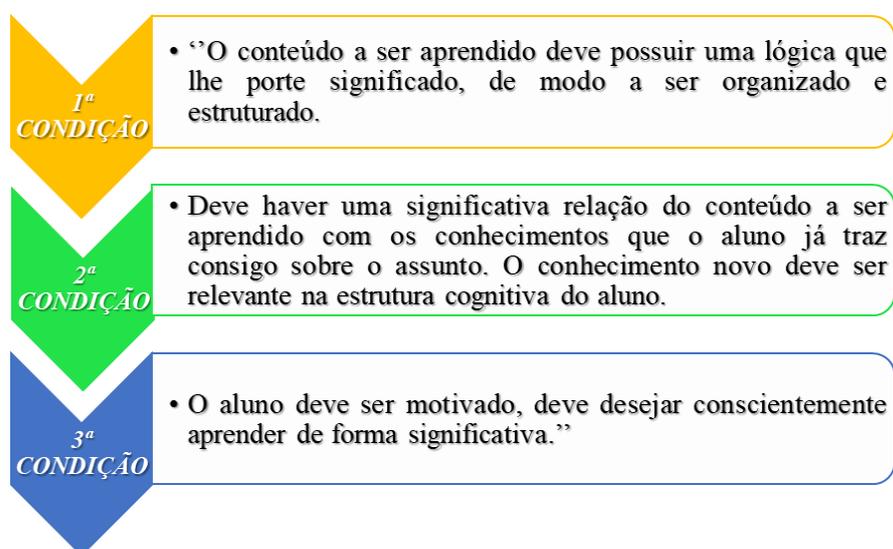
Nunes & Silveira (2009, p.71), refletindo com base nas teorias de Ausubel, destacam que: “Para ele a aprendizagem é um processo de organização das informações e de integração dos conteúdos à estrutura cognitiva do aluno, podendo ser classificada segundo o grau de significado da informação para o aprendiz, em duas dimensões: aprendizagem memorística e aprendizagem significativa”. Desse modo, em termos de educação, os apontamentos do teórico proporcionam relevantes reflexões para o meio pedagógico, o estudo contribuí para a identificação e busca de estratégias para o fortalecimento da aprendizagem significativa do aluno, respeitando então, o seu processo de desenvolvimento cognitivo.

O conhecimento “superficial” não é uma realidade distante da escola, ele se fortifica quando as relações de interação são banalizadas, tornando grande parte do corpo estudantil

passível a qualquer ideia de manipulação. Tendo em vista essa realidade, consideramos que a aprendizagem memorística, caracterizada mecânica ou automática, às informações apresentadas para o aluno chegam desconexas em relação aos conceitos já presentes em sua estrutura cognitiva, em outras palavras, a falta de integração da nova informação englobada aos conhecimentos pertencentes ao sujeito, pode possibilitar em apenas uma memorização momentânea e limitada de determinado conteúdo. Ausubel (2003), ainda propõe em sua teoria que, a aprendizagem significativa se processa quando a nova informação se relaciona com os conhecimentos presentes na estrutura cognitiva do aluno, ou seja, o conteúdo é adaptado aos saberes já existentes, criando uma relação de enlace das informações afim de aprimorar o conhecimento do aprendiz.

Levando em consideração esses postulados, se pode destacar de acordo Belotti & Faria (2010) que o professor deve possibilitar situações propiciando a aquisição de conhecimento e habilidades de seus alunos, chegando assim até eles. Por sua vez, deve elaborar situações onde o aluno deverá testar todas suas habilidades motoras, física, verbal, mental, social, emocional, para que ele possa se sobressair de qualquer situação que lhe seja imposta.

Tendo em vista tais informações, é crucial que o docente busque redimensionar sua prática, assumindo, pesquisando novas alternativas voltadas para a perspectiva do crescimento da aprendizagem significativa no âmbito escolar. Se pode destacar três condições específicas para que o aluno possa aprender de forma significativa de acordo com os postulados de Nunes & Silveira (2009, p.72), veremos:



No primeiro caso em que foi citado, o conhecimento chegando ao aprendiz em estado “pronto e acabado”, pode não contribuir para a progressão da aprendizagem significativa, sendo que no segundo caso o conteúdo não é apresentado em sua estrutura final, possibilitando

que o aluno descubra o que já sabe e pode também ainda aprender. Daí, é conveniente ressaltar a importância da prática ensino reflexiva, pois se for feito o trabalho voltado para repetição de conteúdos tais como estão nos materiais de ensino – aprendizagem, pode se ter o fortalecimento da aprendizagem memorística e enfraquecimento da aprendizagem significativa. A reprodução de tal situação pode conduzir a altos níveis de desmotivação e desinteresse envolta para a construção de uma aprendizagem significativa em sala de aula.

Nesse sentido,

[...] Assim, a escola tem um grande desafio, o de cumprir o seu papel enquanto espaço vivo, de socializar pessoas, de socializar o conhecimento, de oportunizar uma educação de qualidade para todos e de estabelecer a verdadeira inclusão (ora tão incipiente). Para isso, precisa modificar sua prática, estar aberta a mudanças, transforma-se e não deixar que a sala de aula seja árida... de pedra. Desse modo, nesse movimento de transformação, a escola constituirá um novo homem, que guiará o futuro da humanidade, portanto um sujeito cidadão, crítico, reflexivo e humano (ALBURQUERQUE, 2016, p.04)

É aconselhável que o educador se firme na proposta de melhoria do vínculo de interação, voltado para aqueles alunos que se encontram em pleno estado de desmotivação, com intuito focalizado na medida possível para a investigação do que pode estar alimentando o sentimento de baixa autoestima, do mesmo modo a prática que a vivifica. Morales (2008), afirma que é necessário pensar na boa relação em que o docente deve procurar ter com os alunos, e na classe como um lugar de fortalecimento das relações.

A motivação como uma proposta de apoio metodológico pode despertar uma segurança para o embate dos desafios impostos durante o processo de apreensão dos princípios necessários para uma aprendizagem significativa. Dessa maneira, ela se constrói a partir do momento em que o professor adota em suas práticas pedagógicas de ensino o caráter interativo, efetivando as mudanças necessárias, com o intuito voltado para a constituição de benefícios na aprendizagem do aluno.

Os processos de interação possibilitam a inserção da turma, mediante o desenvolvimento de discussões, permitindo a participação de todos nas atividades em grupo e dentre outras possibilidades que podem ser realizadas. Segundo Tapia & Fita (2010), para o aluno aquilo o que pode ser mais motivador, é ter um bom professor, mas, o bom professor é aquele que sabe motivar seus alunos. Daí a importância do redirecionamento das práticas pedagógicas e do estreitamento das relações interpessoais no cotidiano da sala de aula.

Se torna relevante para este estudo em questão, o destaque da relevância da teoria sócio interacionista apontada por Vygotsky (1996), mais especificamente conceitos como a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) e Zona de Conhecimento Real. O sujeito possui saberes

dentro da zona de conhecimento real, esta é preenchida por conceitos os quais o indivíduo já conhece. Por sua vez, a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) está interligada aos conceitos nos quais ele não possui conhecimento, precisando que alguém o auxilie na emergência dessas aprendizagens, nisto, está o papel mediador do professor em ser responsável por ajudar o estudante a avançar para a zona de conhecimento real.

Consideremos que:

A aprendizagem ocorre graças ao desejo de aprender, que se constitui numa relação com o outro. Há sentimentos direcionados ao professor pelo aluno em que figuram também desejos não conscientes. Nesta relação, podem surgir sentimentos que favorecem o processo de ensino-aprendizagem ou que não são contrários ao mesmo. Podemos dizer que a relação professor-aluno é marcada pela situação transferencial (NUNES & SILVEIRA 2009, p.61)

Vygotsky (1996), ainda defende a existência de dois conjuntos de funções que são distintas e complementares, em que uma é de caráter simples e a outra mais complexa, sendo a ponte entre essas funções construída pela aprendizagem da cultura e o contato com o ambiente social. Portanto, é uma passagem do plano intersíquico para o intrapsíquico, por meio do raciocínio. As funções elementares apresentam-se nos seres irracionais e racionais, são aquelas de origem biológica, seriam estas a memória imediata, percepção natural, atenção não voluntária, etc. Características mais visíveis em crianças nas primeiras fases.

As funções superiores são basicamente aquelas que demonstram a competência e capacidade humana em ter conscientemente controladas e intencionais as ações, seriam estas a atenção e memória voluntária, imaginação criativa, linguagem, pensamento conceitual, raciocínio dedutivo, capacidade de planejamento, controle de comportamento, etc. Essas características, por sua vez, são adquiridas pela interação, este fato pode ser resposta para os motivos os quais as crianças com alguma deficiência devam se comunicar uma com outras e com o meio cultural para desenvolvimento cognitivo.

Em vista disso, o ensino se torna uma prática que impõe desafios constantes para o professor, sendo que, por sua vez, deve procurar estratégias que facilitem a investigação, descobertas e experenciação no contexto escolar. Como ressaltado anteriormente, o processo cognitivo de cada aluno deve ser muito bem respeitado, adequando o conteúdo, linguagem, de acordo com cada necessidade transparecida. Tais afirmações conduzem a proposta de Bruner (2001), que o currículo deve ser exposto em espiral, em outras palavras, é de fundamental importância que o docente esteja convicto ao avanço dos conteúdos mais complexos, mas sempre que necessário retornando aos conhecimentos adquiridos em discussões anteriores. “ A metodologia deve

privilegiar a resolução de problemas por parte dos alunos, facilitando os desafios e descobertas cognitivas” (NUNES & SILVEIRA 2009, p.75).

Portanto, considerando todas as correntes de discussões apresentadas, de acordo com Ribeiro (2011), se torna apeteável que o professor procure tornar da sala de aula um ambiente afável, transmitindo para os alunos um sentimento de pertença, onde se sintam integrados e vejam acolhidas todas as suas dúvidas e os pedidos de ajuda. Assim sendo, considerando seriedade de tal afirmação evidenciada, Tapia & Fita (2010, p.90), destacam que: “os processos de ensino-aprendizagem são satisfatórios quando se estabelece uma conexão, uma sintonia entre o professor e os alunos, uma cumplicidade”. Então, para a construção de uma aprendizagem significativa e de uma boa relação interpessoal, os professores e alunos são os principais colaboradores que ajudam a erguer, fortalecer e contemplar o resultado de todo o processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo ora realizado apontada para a necessidade de o docente saber lidar com a realidade heterogênea da sala de aula, observando como se constitui a aprendizagem e quais são as peculiaridades que podem dificultar o progresso da aprendizagem significativa. Nesse sentido, a prática de ensino do professor pode influenciar bastante na vivência e na interação dos sujeitos em sala, uma vez que, também poderá fazer total diferença na aprendizagem do aluno, tendo em vista uma relação recíproca.

É importante ressaltar que as discussões advindas desse estudo não se esgotam, mas precisam e devem ser aprofundadas em trabalhos futuros, possibilitando maior visibilidade do tema.

REFERÊNCIAS

- ALBURQUEQUE, R. N. **Educadores: removendo pedras ou semeando flores?**. Revista Construir Notícias. Recife: ano 15, n.87, p.1-11, mar/abr. 2016.
- AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: Uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Editora Plátano, 2003.
- BRUNER, J. S. (2001). **A cultura da educação**. Porto Alegre: Artmed.
- BORDENAVE, J. E. D. **O que é participação**. São Paulo: Brasiliense, 2002.
- BELOTTI, S. H. A; FARIA, M. A. de. **Relação professor/aluno**. Revista Eletrônica Saberes,

São Roque, v. 1, n. 1, 2010.

FERNANDÉZ, A. (1991) **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas.

LOPES, J; SILVA, H.; **O professor faz a diferença no desempenho escolar dos seus alunos O que nos diz a investigação educativa**. Lisboa: LIDEL- Edições técnicas, Lda, 2011.

MORALES, P. **A relação entre professor-aluno: o que é, como se faz**. 7ª. ed. São Paulo: Loyola, 2008.

NUNES, A. I. B. L.; SILVEIRA, R. N. **Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos**. Brasília: Liber Livro, 2009.

RIBEIRO, F. **Motivação e aprendizagem em contexto escolar**. Profforma, v. 3, p. 1-5, 2011.

TAPIA, J. A; FITA, E.C. **A motivação em sala de aula**. 9ª. ed. São Paulo: Loyola, 2010.

VASCONCELLOS, C. S. Para onde vai o professor?. **Resgate do professor como sujeito de transformação**. 12ª. ed. São Paulo: Libertad, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.